

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA E LITERATURA

Elaine Aparecida de Oliveira Silva

Gente e Bichos - Erico Verissimo

CURITIBA - PR

2018

ELAINE APARECIDA DE OLIVEIRA SILVA

Gente e Bichos - Erico Verissimo

Monografia de Especialização apresentada ao Departamento Acadêmico do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná como requisito parcial para obtenção do título de “Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura.”.

Orientador: Prof. Dr. Zama Caixeta Nascentes

CURITIBA - PR

2018



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura



TERMO DE APROVAÇÃO

Gente e Bichos - Erico Veríssimo

Por

ELAINE APARECIDA DE OLIVEIRA SILVA

Monografia apresentada às 11:45, do dia 11 de agosto de 2018, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, Turma , ofertado na modalidade de Ensino a Distância, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Curitiba. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

Zama Caixeta Nascentes
UTFPR - Curitiba
(orientador)

Joao Mansano Neto
UTFPR - Curitiba

DEDICATÓRIA

Dedico este estudo com carinho as minhas filhas Bruna e Brenda, por acreditarem que seria capaz no desenvolvimento de mais uma etapa, aos meus familiares pela paciência e compreensão transmitindo apoio incondicional para minha evolução intelectual e profissional.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, por atender minhas necessidades e ter sido meu socorro presente enviando anjos de luz na minha vida.

Agradeço aos meus familiares por apoiar e incentivar-me nos estudos.

Agradeço aos Professores que fez parte de todo desenvolvimento de ensino aprendizagem do curso de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura e no processo de orientação e construção deste trabalho.

Agradeço a motivação e incentivo constante do ensino a distancia dispensado pela equipe do NEAD de Osasco, propiciando interesse e vontade de ir além, buscando novos conhecimentos.

“Nenhum escritor pode criar do nada. Mesmo quando ele não sabe, está usando experiências vividas, lidas ou ouvidas, e até mesmo pressentidas por uma espécie de sexto sentido.”

ERICO VERISSIMO

RESUMO

SILVA, Elaine Aparecida de Oliveira. **Gente e Bichos - Erico Verissimo** Monografia (Especialização Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná) Departamento Acadêmico Linguagem e Comunicação Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura – Curitiba, 2018.

O presente trabalho *Gente e Bichos*-Erico Verissimo visa compreender a proposta de leitura da obra que o escritor se propõe na produção e na leitura de suas histórias, instruir o leitor demonstrando criatividade e imaginação. Histórias estas que mexem com a criatividade e interação dos leitores, representando através de seus personagens sentimentos e atitudes de crianças em desenvolvimento. Verissimo deixa transparecer o domínio pela produção de sua obra, ora colocando a figura “Gente”, ora colocando figura “Bichos” como personagens misturando ambos e mexendo com enredos comuns entre as famílias numa variação muito grande dentro da obra. Nela o autor utiliza o universo dos animais para falar das relações afetivas, das dificuldades e maravilhas que o mundo da Literatura Infantil pode oferecer. Logo, a 4ª edição de 1996, aqui analisada, propicia a crianças já alfabetizadas ou não alfabetizadas a leitura, devendo esta ser feita por um mediador, a fim de que aquelas que não sabem ler consigam compreendê-las.

Palavra Chave: Leitura, Literatura infantil, Erico Verissimo

ABSTRACT

SILVA, Elaine Aparecida de Oliveira. **People and Bugs - Erico Verissimo.** Monografia (Especialização Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná) Departamento Acadêmico Linguagem e Comunicação Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura – Curitiba, 2018.

This essay *Gente e Bichos* - Erico Verissimo intends to understand the work's reading goal which the author set within the production and reading of his stories, teach the readers through creativity and imagination. These stories instigate creativity and interaction with the readers, showcasing it through the actions and feelings of the characters who are children in development. Verissimo showcases his grasp the work's production using "Gente", and then "Bichos" as characters, while mixing and matching them between families in a simple plot with great variation in his work. In it he uses the animal kingdom to exemplify relationships and difficulties the Children's Literature world can offer. This essay contains the analyses from 1996's edition of Verissimo's work which presents the appropriate reading to children, who can or cannot read, making sure the ones unable to read can comprehend the stories either way with the help from a capable person.

Keyword: Reading, Children's Literature, Erico Verissimo

SUMÁRIO

Introdução.....	10
CAPITULO I.....	12
1- A obra Gente e Bichos - Erico Verissimo.....	12
CAPITULO II.....	14
1- Erico Verissimo e a criança leitora	14
2- Construção dos enredos	17
CAPITULO III	20
1- Ruptura em suas obras.....	20
2- Personagens mistos presente na obra Gente e Bichos promove a versatilidade na criação de seus enredos.....	21
3 - Quando o leitor interage ou é convidado a interagir.....	23
3- A presença do livro narrada em suas historias.....	24
Conclusão.....	27
Referencias.....	29

INTRODUÇÃO

O presente trabalho **Gente e Bichos - Erico Verissimo** como apoio de leitura tem como finalidade diagnosticar a importância de se ler para crianças proporcionando uma leitura interativa, repleta de indagações e imaginação, fortalecendo um leitor questionador dentro dos enredos apresentados tornando esta uma futura leitora. Neste caso a abordagem da obra **Gente e Bichos - Erico Verissimo**, através de investigação do conteúdo literário, em que o autor se coloca na produção de histórias que contemplem a crianças pequenas a partir de 6 anos de idade em desenvolvimento acreditando que estas estão em contato com a literatura infantil desde cedo com a família, escola e outros ambientes.

Sendo assim, a leitura se faz importante em diferentes momentos de nossas vidas com a criança não é diferente, a leitura deve estar presente desde o seu nascimento. Com a leitura podemos aprender e conhecer outras culturas.

Como futuros professores especialistas do curso de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, devemos apoiar e incentivar professores e alunos no manuseio e leitura de livros literários atendendo a crianças desde sua infância, apresentando a estas, a obra **Gente e Bichos - Erico Verissimo** aqui 4ª edição, 1996, como suporte literário infanto-juvenil em que poderão por meio das histórias se desenvolverem intelectualmente. Portanto a edição em análise apresentável para crianças maiores de 6 anos de idade já alfabetizadas ou de uso de um professor mediador para leitura.

A aprendizagem e seu cognitivo se desenvolvem com muita facilidade, cabe a nós futuros profissionais do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, propiciar este aprendizado através da interação e prática no manuseio de livros, como ferramentas que contribuem acreditando que são capazes de construir seu próprio conhecimento.

Neste caso o “livro” como objeto aqui apresentado é um instrumento que deve causar desejo, motivação e prazer durante seu manuseio, pois a leitura como fator de aprendizagem é aquela que informa, forma e transforma seus leitores dando conhecimento de mundo e proporcionando satisfação pessoal.

Compreender o Curso de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura fez rever algumas situações pelas quais seria possível desenvolver o ensino aprendizagem com crianças pequenas através da Literatura infantil, aqui em destaque **Gente e Bichos - Erico Verissimo**, que deixa transparecer o grande carinho na criação de suas histórias atendendo de forma única o gosto pela literatura clássica e por diversos autores transparecendo em seus trabalhos o farto conhecimento literário.

O procedimento utilizado é a pesquisa Bibliográfica desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente do livro (GIL, 2008), realizado a partir do levantamento de dados desenvolvidos por meio de estudo teórico, e manuseio do livro "**Gente e Bichos - Erico Verissimo**", que propicie o ato de leitura, podendo ser este de posse pessoal ou não e de modelos variados com características específicas de investigação e estudo de material já impresso, atende as necessidades do estudo na intervenção em forma de coleta de dados, discurso e argumentações, envolvendo a leitura. O trabalho está dividido em três capítulos: o primeiro fala sobre a constituição da obra, o segundo da criança como personagem e como leitora, fazendo parte dos enredos e o terceiro finaliza com a versatilidade na criação dos enredos, com a presença do livro como objeto de ruptura e interação junto ao autor, obra, criança.

CAPITULO I

1- A obra **Gente e Bichos** - Erico Verissimo

Gente e Bichos, obra literária que reúne num só exemplar uma coletânea de seis histórias: “As Aventura do Avião Vermelho”, em 1936, “Os Três Porquinhos Pobres”, em 1936, “Rosa Maria Castelo Encantado”, em 1936, “O Urso Com Música na Barriga”, em 1938, “A Vida do Elefante Basílio” em 1939, “Outra Vez os Três Porquinhos” em 1939, após terem sido selecionados e compilada por Erico Verissimo (1936-1956).

A finalidade de organizar trabalhos importantíssimos dedicados a meninos e meninas entre seis e treze anos, com objetivo de atender especialmente a crianças e jovens, impresso pela Editora Globo desde década de 30, deixando nas entre linhas indicio de que buscava se relacionar com o público leitor infantil, se dedicando a literatura infanto-juvenil.

Segundo AGUIAR, Erico depondo na apresentação da edição de 1965 de “**Gente e Bichos**” acompanha de perto as constantes reedições de suas obras, demonstrando grande interesse atento ao mundo das imagens que começam a tomar conta dos produtos culturais destinados as crianças o que busca compreensão de seus leitores tornando suas historias acessíveis às mesmas.

Escrevi estes contos no tempo em que os desenhos animados e coloridos de Walt Disney atingiam o seu apogeu e creio que não errei em afirmar que minhas histórias seguem o espírito “surrealista” dos “cartoons” daquele admirável criador de fantasias. Destinei minhas narrativas a crianças entre quatro e dez anos. Quero dizer, escrevi-as de tal modo que, se uma pessoa ler esses contos para crianças ainda não alfabetizadas, estas poderão compreendê-los. (AGUIAR, p.44).

Não são historinhas curtas, portanto não são indicadas a crianças não alfabetizadas, por isso é possível que sejam mais apropriadas a crianças que já estejam familiarizadas com a leitura, ou que um leitor mediador faça a leitura para

crianças em desenvolvimento, sendo este dotado de sabedoria pra desenvolver o gosto pela literatura demonstrando materiais específico para sua idade e evolução como futura leitora.

Verissimo utiliza uma linguagem clara e feita para a literatura infantil. Usa do universo dos animais para falar das relações afetivas e as dificuldades e maravilhas da comunicação, uma participação direta na criação de suas histórias, utilizando-se da palavra “Era”, mais como complemento narrativo do que como elemento que reporta ao clichê "**Era uma vez**" muito utilizado desde 1694 por [Charles Perrault](#). Relaciona fatos e da estrutura de criação e desenvolvimento a suas obras, condiciona a um tempo passado e com isto usa de seu conhecimento literário e de sua experiência retratando a alguém muito próximo, familiar, que até onde se sabe foram dedicado aos seus filhos Clarissa e Fernando, desenvolvido para crianças contemplando o desejo pela Literatura Infanto-Juvenil.

Dessa forma utiliza-se da mesma técnica onde decide qual o tipo de narrador será mais apropriado para este ou para aquele momento. Em “Os Três Porquinhos Pobres” o procedimento é semelhante em todo o desenrolar da história: Verissimo escolhe ser um narrador onisciente. No entanto, ao final do texto, julgando momento de equilíbrio em que a vida de aventura dos porquinhos chegou ao fim, exerce a tarefa de narrador-observador: “E eu mesmo acho que a vida que eles levavam agora no chiqueiro é muito boa. Pelo menos enquanto não chegar o Natal...” (VERISSIMO, 1996, p.59)

CAPITULO II

1- Erico Verissimo e a criança leitora

O prefacio é a maior pista de que Verissimo sabia o que fazia, iniciava um diálogo com um público infantil atendendo uma de suas expectativas que era e é até hoje a “criança”. Fazendo descrições precisas sobre seus personagens, onde inicia a narrativa sem se dirigir ao leitor indo “direto ao assunto”:

Chamava-se Fernando. Era um menino muito gordo. Gordo e travesso. Travesso e brigão. Ninguém em casa podia com a vida dele. Fernando pisava no rabo do gato. Atirava pedras nas galinhas. Fazia o diabo. Era respondão. Gostava de arranhar a cara da cozinheira e de botar a língua para os mais velhos. (VERISSIMO, 1996, p.9)

Nesta perspectiva de atrair seus leitores demonstra um mundo fictício e imaginário na figura de seus personagens que poderia levá-los de imediato ao questionamento de interesse pessoal fazendo comparações, encontrando semelhanças nas atitudes comportamentais de Fernando e demais personagens descritas pelo autor. Nesta mesma linha exercita seu senso literário demonstrando possíveis intervenções para estabelecer uma comunicação que surtisse mudanças na figura de seus personagens e se possível de seus leitores, solucionando situações comportamentais e emocionais com a leitura de um livro.

– Fernandinho, não sejas mau. Eu e tua mãe ficamos muito tristes vendo que o filhinho é assim desobediente. Fernando não disse nada. Fungou. Olhou com rabo dos olhos e [...]. – Olha se tu te portares bem hoje à hora do almoço te trago um livro de histórias [...]. Fernandinho compreendeu tudo. Papai não sabia da aventura. Eles tinham fugido de casa ontem. (VERISSIMO, 1996, p.10-32)

É em 1936, ano de nascimento de Luiz Fernando, seu segundo filho, e ano que contempla a primeira edição dos três primeiros livros: “As Aventuras do Avião

Vermelho”, “Os Três Porquinhos Pobres” e “Rosa Maria no Castelo Encantado”. Erico Verissimo vê em suas obras a importância de inserir as crianças no mundo maravilhoso da leitura. Em “As Aventuras do Avião Vermelho” reporta um personagem fictício na figura de um menino, com característica de uma criança arteira, malcriada. Fernando dentro de seu mundo infantil transmite atitudes livres de preconceito ou de falta de educação, solta a criança que existe dentro de si e explora o que esta ao seu redor e é desta forma que o autor encontra dentro da literatura infantil, meios para contornar o que de certa forma o mundo adulto não compreende:

- Agora precisamos crescer de novo! - disse o Capitão Tormenta aos companheiros [...]. A porta do escritório se abriu. Papai apareceu. Fernandinho! - gritou ele. - Que é que estás fazendo de manhã cedinho em cima da mesa do meu escritório? Fernandinho baixou os olhos, com medo. - E com a lente de aumento em cima da cabeça! - continuou Papai, sempre admirado. - Que menino travesso! [...].(VERISSIMO, 1996,p. .31-32)

Demonstra neste tipo de atitude, pais preocupados com comportamento abusivo ao ponto de se sentirem magoados e intrigados com tanta energia representada nas atitudes de Fernando, pois seus personagens não são apáticos, pelo contrário são personagens motivados e espertos. Neste caso o escritor inicia a narrativa sem se dirigir ao leitor e, apenas no final, apresenta-se timidamente em condição de igualdade com o personagem, exercendo o que se pode denominar narrador-personagem em um comentário referente ao desenlace da narrativa:

Fernandinho compreendeu tudo. Papai não sabia da aventura. Eles tinham fugido de casa ontem. Quando a gente é pequena, do tamanho dum dedo minguinho, cada dia dos homens grande valem cinco dos nossos. (VERISSIMO, 1996, p.31-32)

Levanta hipóteses permitindo indagar situações semelhantes com as crianças no dia a dia ao questionar Fernando sobre seu comportamento indesejável.

Um dia Papai viu Fernando sentado num canto da varanda e perguntou:
 - Meu filho, por que é que tu és tão brigão e malcriado?
 Fernando responde:
 - Porque sou valente!
 Rosnou como um leão que esta começando a ficar zangado. (VERISSIMO, 1996, p.9-10).

Quantos “Fernando” não existe por aí, fazendo artes e estripulias e deixando qualquer um preocupado? O autor em suas narrativas compreende no comportamento de seus personagens o mundo imaginário e vai além propiciando incentivo a leitura, um caminho de busca e de intervenções para resolver inquietudes que se encontra teu personagem. O narrador indaga e possibilita um raciocínio para seu questionamento encontrando resposta dentro do próprio enredo enquanto ouve um leitor ou fazendo a leitura sozinha, pois a criança aqui apresentada esta em desenvolvimento, fechada em seu mundo imaginário, mundo este transcrito por Verissimo:

- Olha se tu te portares bem hoje à hora do almoço, quando eu vier da rua te trago um livro de história [...]. De tarde ganhou o livro. Foi para cima da cama. Deitou-se de barriga para baixo, fincou os cotovelos no colchão, abriu o livro, segurou as bochechas com as mãos e começou a ver as figuras coloridas. (VERISSIMO, 1996, p. 10-11).

Verissimo usa e abusa ao produzir literatura para crianças, até porque teve grandes mentores da literatura infantil desde sua infância e como bom leitor não deixa a desejar em suas próprias produções, colocando com riqueza de detalhes a representação da figura humana e da figura de personagens em forma de bichos personificados entre outros no qual o autor vai dando vida e asas a imaginação conforme vai sendo apresentado enredo, fortalecendo ainda mais seu desejo pela Literatura Infantil. Proporciona aos seus personagens um grau imaginário muito grande em suas obras. Na primeira obra “As Aventuras do Avião Vermelho” o personagem Fernando se transforma, chama a atenção para o nome que adquire: “Eu sou Capitão Tormenta”, próprio da figura descrita no personagem, vai ganhando campo, como capitão faz e acontece, se transforma e “atormenta” por onde passa, deixando transparecer sua mente fértil dando abertura a novos amigos e viagens, conquistando leitores a fazer parte do seu mundo imaginário, pois dentro da história ele vence seus medos, seus receios. Sendo destemido, inteligente, esperto, corajoso.

É dentro desse comportamento, que busca um leitor mirim forte, corajoso e valente que vai desbravando, destemido e sonhador no mundo imaginário, assim

também demonstra ser capaz de entender algumas características do mundo adulto, sendo necessário aguardar o sono de todos para realizar-se sem nenhum impedimento, sem críticas ou correções como propõe Verissimo:

-Eu sou o Capitão Tormenta
Quando todos em casa estavam dormindo, o nosso valente Capitão Tormentas se levantou na ponta dos pés, abriu devagarinho a portado escritório, caminhou sem fazer barulho até a mesa do pai, trepou numa cadeira e pegou a lente que fazia as coisas ficarem menores. Voltou para o quarto, acendeu a luz, botou a mão no queixo e começou a pensar[...] (VERISSIMO, 1996, p.12-16)

A linguagem estabelecida pelo autor é uma linguagem que ajuda a criança a direcionar o pensamento. Ou seja, uma criança que esteja iniciando no mundo da leitura, pode também se interagir junto a um leitor, onde a leitura de edições das histórias aqui apresentadas, avulsas e compiladas como foram apresentadas na primeira edição Gente e Bichos, contemplam o aprendizado tanto com a escrita quanto com as imagens propiciando assim desenvolvimento da leitura. Logo, é importante que ela tenha estímulos para desenvolver sua linguagem, alimentar seus pensamentos e sua imaginação.

[...] “abriu o livro, segurou as bochechas com as mãos e começou a ver as figuras coloridas”; Fernandinho olhava as figuras e ria,ria,ria... - Se nós tivéssemos luz eu lia este livro para vocês ouvirem. Deve ser bonito. Tem figuras. (VERISSIMO, 1996, p.10, 11,152)

Em “Rosa Maria no Castelo Encantado”, o procedimento é diferente desde o primeiro parágrafo, no qual narrador, em primeira pessoa, além de se apresentar, oferece ao leitor uma distinção entre o mundo do adulto-racional e o mundo das crianças, uma novidade em termos de linguagem dedicada á infância:

“Eu sou um mágico. Moro num castelo encantado. Os homens grandes não sabem de nada. Só as crianças é que conhecem o meu segredo... (...) Só as crianças é que enxergam o meu castelo. (...) Mas não adianta a gente ficar conversando assim á toa. O melhor é eu contar logo a visita que Rosa Maria fez ao meu castelo maravilhoso (VERISSIMO, 1996, p. 63-64).

Ao final da história, após todas as peripécias de “Rosa Maria no Castelo Encantado”, o narrador volta-se novamente para seu público e convida: “E vocês, meninos e meninas, quando vierem á cidade onde eu moro, não deixem de visitar o meu castelo encantado. Eu sou um mágico” (VERISSIMO, p.87)

2- Construção dos enredos

Erico Verissimo constrói a narrativa de suas histórias com base representativa fazendo integração de personagens fictícios tanto na figura humana, quanto na figura de bichos, objetos e brinquedos dando personificação a estes que se encontra pela casa. Personificação esta que além de ganhar vida, também passa a ter participação direta no enredo. Busca na entonação a transformação de seus personagens um grau de realismo dentro do cenário. Oferece uma infinidade de conhecimento que desenvolve o intelecto do indivíduo mexendo e formando uma nova mentalidade na perspectiva de leitor questionador quando posiciona a figura de uma criança dizendo que é valente e rosna como leão porque a figura do leão é forte e valente e todos o temem. Assim se constrói a figura destemida de Fernando:

- Meu filho, porque é que tu és tão travesso, brigão e malcriado?
Fernando respondeu:
Porque sou valente!
Rosnou como um leão que estas começando a ficar zangado. (VERISSIMO, 1996 p. 9,10)

Verissimo cativa a crianças e adultos a praticar leitura em suas histórias e propõe que esta pratica deva acontecer ainda na primeira infância, porque é desde pequeno que a leitura vai despertar na criança o prazer de ler, sendo interessante coloca-los em contato com clássicos da literatura infantil desde cedo, pois são muitos os sinais no decorrer da narrativa de que esta atitude de envolvimento e contato com os livros aumenta a capacidade de absorção. Com relação a esta situação, importante ressaltar que o autor na obra **Gente e bichos**, faz um elo ora protagonista, ora personagens e integrantes, num enredo onde todos se manifestam entre elas.

Em “As Aventuras do Avião Vermelho”, Fernando logo encontra o Ursinho Ruivo era um bicho muito engraçado de pano, um brinquedo que passa a ser protagonista da história “O Urso Com Música na Barriga” ganha personificação e uma história totalmente sua, o mesmo também acontece com “Os Três Porquinhos Pobres” onde os irmãos Sabugo, Salsicha e Linguicinha, abandonaram o chiqueiro onde moravam e abrigados na casa da Menina de Chapeuzinho Verde, voltam a protagonizar uma série de aventuras em “Outra Vez os Três Porquinhos” onde decidem fugir mais uma vez, para escapar de ir para o forno na noite de Natal, saem pelo mundo e encontram o Elefante Basílio - protagonista em “As Aventura do Elefante Basílio” do próprio Erico Verissimo”.

Os contos de Verissimo veiculam desdobra-se em naturezas diversas. Ele pode ser científico, moralizante ou, simplesmente fantástico. Nos dois primeiros casos, verificamos a proposição de mudança de comportamento do leitor ,quer pela aquisição do saber , quer pela assimilação dos valores adultos , mesmo que a aceitação das normas impostas aconteça por conveniência(como em As aventuras do avião vermelho).Subjaz, portanto, nas mensagens dedicadas à infância e à juventude, uma intenção educativa, que credita à aprendizagem a capacidade de promover o crescimento intelectual e moral do sujeito, de modo a torná-lo um adulto mais livre e, ao mesmo tempo, adaptado a sociedade em que vive. (AGUIAR. p. 46-47)

Na construção dos enredos presentes nesta coletânea o autor demonstra sua habilidade e criativa ao escrever histórias destinadas à infância, colocando situações que se relacionam a famílias, atitudes, comportamentos, além de muita imaginação e ação transmitindo através de seus personagens fictícios formação e informação, ora com personagem onisciente e convidando seus leitores a interagir com ele nos enredos ora como observador, deixando assim sua marca nos enredos de forma cativante. (AGUIAR. p. 50)

CAPITULO III

1- Ruptura em suas obras

Erico Verissimo brinca com seus leitores, com histórias consagradas, com clássicos da literatura mundial, com acontecimentos importantes e com a própria obra de literatura infantil, na maioria das histórias, “é um livro o desencadear da narrativa, incentivando as personagens a ação”. (AGUIAR. p. 50) deixando tudo mais cativante. Assim o faz logo no prólogo de “A Vida do Elefante Basílio” composto por treze títulos, iniciando por explicar “Que é Biografia?”, onde ele responde:

Biografia é a história da vida de uma pessoa, dum animal, ou duma coisa. Esta história que vocês estão lendo conta a vida do elefante Basílio: logo, é uma biografia.. Em geral a gente só conta a vida dos homens importantes, dos santos, dos exploradores, dos generais, dos reis, dos inventores, dos artistas, etc... Por que é, então, que eu estou aqui contando a história da vida dele? A razão é simples: o elefante Basílio tem uma vida cheia de aventuras. O elefante Basílio é um amigo sincero. O elefante Basílio é , enfim, o tipo do herói esquecido .Estou certo de que vocês vão acabar apaixonados pelo elefante Basílio.” (VERISSIMO,1996, p.117)

“Os três porquinhos pobres” conta a história dos irmãos Sabugo, Salsicha e Linguicinha. Sabugo, o mais velho, era preto. Salsicha, o porquinho do meio, era ruivo. O mais novo se chamava Linguicinha e era malhado. Os três dividiam o mesmo chiqueiro no quintal de uma casa muito pobre. Certa noite, com medo de ir parar no forno, decide fugir.

De repente Linguicinha teve uma ideia e começou a dançar. Sempre que tinha ideias, dançava.
-Vamos fugir minha gente! gritou ele (...)
- O senhor diz isso porque é burro e burro não corre o risco de ir para o forno no dia de Natal... . (VERISSIMO, 1996, p.38,39)

Em “Outra Vez Três Porquinhos” vão parar na cidade e entram de fininho num cinema, o filme que estava passando era *Lobo Mau - As aventuras dos três leitõezinhos*, de Walt Disney. Os porquinhos decidem viver grandes aventuras

encontram um livro pela estrada Os Três Mosqueteiros de Alexandre Dumas. Eles pensavam em vendê-lo, mas decidem conferir a história. O livro brinca com clássicos e coloca com bom humor a forma como decidem viver as aventuras de seus heróis.

Era um livro. Era um romance. Os Três mosqueteiros. Os porquinhos ficaram tristes. Salsicha disse: - Bom nós vendemos o livro e, com o dinheiro que nos derem, compramos comida (...). E assim Sabugo pode ler para os irmãos as aventuras dos “Três Mosqueteiros”(…). . (VERISSIMO, 1996, p.151)

A ruptura da maioria das histórias se dá principalmente através da presença de um livro ou da leitura do mesmo, sendo um objeto importantíssimo de posse de um leitor, de alguém que faz parte do enredo, ou que ganhou de presente, enfim sua presença sempre aparece como motivador dos personagens “à ação por apontar para atitudes exemplares, em que a aventura é o caminho da descoberta do mundo”.

2- Personagens misto presente na obra Gente e Bichos promove a versatilidade na criação de seus enredos.

O escritor é aquele que tem a liberdade da escrita, em seu livro **Gente e Bichos** faz referência a momentos especiais, ora narrados em forma de “Gente”, ora narrados em forma de “Bichos” intercalando enredos que se destacam a mesma pessoa, personagem com certo grau de importância para o autor sendo narrado em diferentes histórias, porém compreensível pelo leitor em suas apresentações demonstra, portanto o domínio sobre a leitura e no reconhecimento da produção da obra dando a esta ação e determinante a volta ao equilíbrio, indicando o predomínio da voz adulta sobre o interesse do leitor: “As Aventuras do Avião Vermelho”, “Chamava-se Fernando. Era um menino muito gordo e travesso. Travesso e brigão...” (p. 9).

Em “A Vida do Elefante Basílio”, “Numa manha de sol do dia 26 de setembro do ano de mil novecentos e não sei quanto nasceu em Bengala, na Índia um lindo elefantinho. Era um bebê gorducho e lustroso, muito engraçadinho”. (p.122).

Em “Rosa Maria no Castelo Encantado” o autor brinca ao relacionar e descrever com carinho e de forma poética as partes do corpo Rosa Maria com brinquedos muito comuns na infância:

Não. Primeiro quero apresentar a vocês a menina Rosa Maria. Apertem a mão gorducha e rosada da minha amiguinha (...); Mas examinem bem o rostinho da senhorita Rosa Maria (...); Vocês conhecem aquelas bolitas de vidro com que os meninos jogam? (...) essas bolinhas de vidro. Mas não faz mal. O principal é que vocês sabiam o que eu quero dizer. Já vi que sabem. Pois bem. Os olhinhos de Rosa Maria parecem duas enormes bolinhas de vidro preto, muito redondas, muito brilhantes. . (VERISSIMO,1996 p. 64-65)

O autor usa mais de uma página para descrever Rosa Maria aquela que aqui pode ser uma criança em desenvolvimento dedicando a ela toda uma história

“E o nariz? Ah! O nariz é assinzinho... Se o rosto dela fosse um campo, o nariz nem chegava a ser um monte, de tão baixinho que é. A boca? (...) Rosa Maria dormiu. Decerto sonhou sonhos muito bonitos, porque estava rindo enquanto dormia”. (VERISSIMO, 1996, p. 65-71).

Os dados apresentados na história “O Urso com Música na Barriga” atribuem elementos de formação e imaginação e muita ação em descrever um espaço que aqui pode ser uma floresta, ou lugares além do espaço da casa assim como o de uma família neste enredo, sob a personificação da família do Urso,tendo características recheadas de fraternidade:

“Você está vendo a casinha azul com telhado amarelo lá no meio dos pinheiros altos? Aquela com chaminé fumegante... (...) No principio um único filho, o Urso-Maluco um guri travesso que parecia mesmo ter a cabeça oca (...) – Meu velho, nós podíamos ganhar mais um ursinho. Eu ficaria tão contente se Deus nos desse uma Linda ursinha parda como o papai dela!”. (VERISSIMO. 1996, p.100)

A leitura de Urso Com Música na Barriga demonstra a criatividade ao colocar um personagem que não fala, e que em vez de falar se expressa com melodias, se faz presente em todos os campos na qual a criança está inserida tanto na vida social quanto na vida pessoal de cada uma, visto que a história é um enredo familiar aqui apresentado na figura do Urso e dos seus personificados, transmitindo afetividade, e

a proposição de mudança de comportamentos, diversão ao leitor e sentimentos próprios.

... Um dia não tendo mais nada que fazer, o Urso Maluco lembrou-se de pregar uma peça a certo lenhador que costumava passar todas as manhãs pela beira do Bosque Perdido. Esse lenhador não era bicho, mas sim um homem como eu e como você que está lendo ou ouvindo a história. O Urso Maluco pensou assim: Eu boto o meu irmão á beira da estrada. “O lenhador passa, pensa que é um urso de brinquedo, abaixa-se para encostar a mão nele e leva um susto.”. (VERISSIMO, 1996, p.108).

O espaço é variável podendo ser a floresta, o quintal de uma casa, uma loja, lugares como França, Índia, chiqueiro, cidade e outros onde a ação se desenvolve a medida que vencem o espaço e crescem porque acumulam experiência, pois a história conta as peripécias do filhote de uma família de ursos que vive no bosque Perdido e que, confundido com um brinquedo, vai parar num lar humano.

3- Quando o leitor interage ou é convidado a interagir.

De acordo com Verissimo suas histórias entre outras, tinha que ser cativante, convidativa e interativa e isto ele faz muito bem, pois em todos os contos apresentados no livro **Gente e Bichos**, faz um convite a participar da leitura ou a acompanhar a próxima história.

Demonstra para o leitor mirim ingrediente que qualquer um pode ter, são sentimentos e sensações que criança pequena em desenvolvimento transmite e se comporta como tal, por exemplo: ser forte, ter medo, fracasso, egocentrismo, dispersão, colocando para cada atitude personagens capazes de lidar com o inesperado tomando atitudes e encorajando aos leitores infantis a se reconhecerem e a participar como integrantes ativos das narrativas.

A cada história narrada, o leitor é convidado e aguçado a dar sequência a nova leitura, formando assim um círculo de leitores das histórias apresentadas em Gente e Bicho. Portanto o leitor com pouca instrução e ou leitor que está se inserindo no mundo das letras terá curiosidade em dar seqüência à narrativa:

“E se vocês gostaram da história, eu conto outra, que se chama Os Porquinhos Pobres” p.39
 “Gostaram da história”?
 Pois eu conto outra que se chama Rosa Maria no Castelo Encantado. p.59
 “Gostaram da história”?
 “Então eu conto outra que se chama O Urso Com Música na Barriga”. p.87
 “Gostaram desta história”? “Então eu conto outra que se chama A Vida do Elefante Basílio”. p. 113
 “Querem saber como era a história? Virem a página”.p.141
 “E aqui termina o livro. E se vocês gostaram eu escrevo outro... .
 (VERISSIMO,1996, p.173)

Os textos fecham-se propondo novas aventuras, defendendo a ideia de que a fantasia é essencial, mas não devemos permanecer nela.

4- A presença de figura do livro narrada em suas histórias.

Veríssimo na maioria das histórias deixa claro a presença do livro, como recurso utilizado por um adulto, como objeto de leitura e prazer, como objeto de conhecimento, como integrante das narrativas e principalmente como elemento para desenvolver o imaginário, pois é através do manuseio e da figura do livro que as histórias ganham ação, desenvolve o imaginário e transmite informações, fortalecendo o enredo e transformando seus leitores:

“As Aventuras do Avião Vermelho”, coloca ação e aventuras que acontece logo após a leitura da história. Seu imaginário vai de encontro com a narrativa apresentada no livro que ganhou de seu pai.

– De tarde ganhou um livro. Foi para cima da cama. Deitou-se de barriga para baixo, fincou os cotovelos no colchão, abriu o livro, segurou as bochechas com as mãos e começou a ver as figuras coloridas. (...) Fernandinho olhava as figuras e ria, ria, ria(...).
 Mas no fim ficou triste porque ele também queria se aviador. Fechou o livro e começou a pensar. Teve uma ideia (...). (VERISSIMO, 1996, p.10-11)

Em Os Porquinhos Pobres, sempre tinha um para contar histórias, desejavam aventuras, e através de Chapeuzinho Verde:

(...) O burro pensava que era muito importante contava histórias para os outros bichos como eu estou contando agora para vocês A diferença é que eu ainda não sei sacudir as orelhas nem zurrar; estou arrependido. p.35-36

(...) A menina do Chapeuzinho Verde sempre vai ler-lhes histórias de heróis e exploradores. . (VERISSIMO, 1996, p.59)

Neste livro o escritor comprova presença marcante na narrativa através de verbos no passado (gritei, soprei, levei...), indicativo da presença constante em todo enredo como narrador em primeira pessoa “Rosa Maria no castelo encantado” além de se apresentar oferece ao leitor uma distinção entre o mundo dos adultos – racional – e o mundo das crianças convidando o leitor a fazer parte da mesma.

... Bom agora que já mostrei a vocês quem é Rosa Maria, vou mostrar a visita que ela fez ao meu castelo encantado. p.65... Ora , eu, como mágico tinha a obrigação de não deixar a minha visita ficar aborrecida dentro do meu castelo . Comecei a pensar num brinquedo... p.74

De repente Rosa Maria olhou para uma mesa e viu um livro com figuras coloridas na capa (...). Quero ver esse livro. p.74

Fiz o livro ficar pequeno outra vez e disse para Rosa Maria (...) (VERISSIMO, 1996, p.86)

Em “O Urso Com Música na Barriga”, a grande variante é que ao invés de falar, se expressa através de melodia:

Esse lenhador não era bicho como eu como você que está lendo ou ouvindo a história. O Urso Maluco pensou assim: Eu boto o meu irmão à beira da estrada. O lenhador passa, pensa que é um urso de brinquedo, abaixa-se para encostar a mão nele e leva um susto... O menino tinha um quarto muito bonito, com pinturas nas paredes (...). Uma prateleira com livros de figuras. . (VERISSIMO, 1996, p.108,111)

“A Vida do Elefante Basílio”, é uma grande novidade o autor organiza um Sumario composto por treze título iniciado por: “Que é Biografia”, ele responde: “Biografia é a história da vida duma pessoa, dum animal ou duma coisa. Esta história que vocês estão lendo conta à vida do elefante Basílio; logo é uma biografia”. (VERISSIMO, 1996, p.117). Nesta mesma página, a linguagem de Veríssimo se afina, ele brinca com seus leitores.

Em geral a gente só conta a vida dos homens importantes, dos santos, dos exploradores, dos generais, dos reis, dos inventores, dos artistas etc...O elefante Basílio não é santo, não é explorador não é general, não é rei, não

é inventor, não é artista e também não é etc...Por que é então que eu estou aqui contando a historia dele? A razão é simples: O Elefante Basílio é um sujeito muito bom... Antes de dormir Basílio lia romances de aventuras, livros de poesias, biografias.... Quando estava convalescendo, leu muitas histórias. Uma delas se chamava: Outra Vez os Três Porquinhos. (VERISSIMO, 1996, p.117, 135,141)

Outra Vez os Três Porquinhos, Verissimo, logo no primeiro parágrafo, situa os leitores a respeito da história anterior:

Os que leram a história chamada Os Três Porquinhos sabem como foi que os irmãos sabugo Salsicha e Linguicinha vieram parar no quintal da menina do chapeuzinho verde.Pois é ... ;
 (...) Era um livro. Um romance. Chamava-se Os três Mosqueteiros (...)
 E assim Sabugo pôde ler pra os irmãos as aventuras dos “Três Mosqueteiros”...
 Sabugo lia o romance e os outros escutavam de olho arregalado... .
 (VERISSIMO p.151, 152,153).

Erico Verissimo alia-se ao leitor no gosto por aventuras. Assim convida o leitor a fazer parte da leitura, interage com ele, também demonstra a importância do livro para o desenvolvimento da criança de forma lúdica levando seus personagens a expectativas constantes através de muita ação. A atitude de ler um livro para um irmão, amigo ou parente só promove novos conhecimentos e a imaginação.

CONCLUSÃO

Neste trabalho foi possível verificar o quanto Erico Verissimo se dedicou na produção de histórias cheias de aventuras e repletas de ação criando situações lúdicas e divertidas com muita imaginação, onde ele utiliza o universo dos animais para falar das relações afetivas das dificuldades e maravilhas da comunicação presente em “**Gente e Bichos**”.

O autor traz como foco de sua narrativa “livro” sendo este o principal objeto de ruptura da maioria das histórias que compõe **Gente e Bichos**, sendo os personagens ora gente, ora bichos personificados onde além de informar, formar e divertir seus leitores com muita ação nos enredos e convidando-os a interagir.

Ressalto que a edição aqui analisada para pesquisa deve ser proposta de leitura a crianças já alfabetizadas ou a leitura devendo ser feita por um mediador, como também proponho a leitura dos contos aqui apresentados em edições avulsas ou com a primeira (1ª) edição de **Gente e Bichos** por conter ilustrações, por entender que este tipo de recurso visual facilita a leitura e manuseio por crianças que estão se inserindo no mundo da leitura e da escrita compreendendo que as mesmas gostam deste tipo de recurso literário atualmente ilustrada por Eva Furnari ,mantendo assim reedições constantes favorecendo a receptividade dos seus textos “entre o público infanto-juvenil há cerca de setenta anos”.

A intencionalidade foi demonstrar através do resultado levantado que não precisamos esperar por séries futuras, para desenvolver o gosto e acesso a leitura, instigando-os, envolvendo-as e motivando-as, neste caso com materiais próprios a sua idade (livros interativos), uma vez que o contato com o mesmo já ocorre. As crianças de ontem, de hoje e principalmente do futuro, em idade escolar ou não, de Educação Infantil e demais séries são dotadas de sabedoria, cheias de habilidades e muito curiosas. Assim será com nossos leitores mirins, pois quanto maior for seu contato com livros, maior será sua compreensão de mundo como bem coloca o autor em suas histórias.

Entende-se desta maneira que a iniciação para a leitura deve-se iniciar em casa bem antes das primeiras letras escolares. Percebe-se desta forma que os pais que contribuem para leitura de seus filhos estão os posicionando para um futuro baseado em valores pré-estabelecidos. Dessa forma percebe-se que ler é interpretar

o que se entende. Ler passou a ser um movimento de interação com o mundo e uma maneira de fazer parte dele.

É importante destacar-se, que ao falar em Erico Verissimo, em suas obras, em seus trabalhos desenvolvidos e direcionados a criança atendendo a literatura infantil de forma a contemplar o desenvolvimento literário, não se poupou em demonstrar seu conhecimento transmitindo-os nos enredos, onde cria um público e dá a ele o poder de escolha, confiabilidade, intimidade com o narrador.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. A Importância do ato de ler: em três artigos que se completam/Paulo Freire. -São Paulo: Autores Associados: 23ª Ed. Cortez, 1989.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 18ªed. – São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

VERISSIMO, Erico. Gente e Bichos - 4ª Ed.- São Paulo: Globo, 1996.

_____,Erico. As Aventuras do Avião Vermelho. Companhia das Letras, 2003.

_____,Erico. Os Três Porquinhos Pobres. Companhia das Letras, 2003.

_____,Erico. Rosa Maria no Castelo Encantado. Companhia das Letras, 2003.

_____,Erico. O Urso com Música na Barriga. Companhia das Letras, 2002.

_____,Erico. A vida do Elefante Basílio. Companhia das Letras, 2002.

_____,Erico Outra Vez os Três Porquinhos. Companhia das Letras, 2003.

AGUIAR, Vera Teixeira de, O contador de histórias para crianças e jovens. In: O eixo e a roda. Revista eletrônica editada pelo Programa de Pós-Graduação em letras: Estudos Literários da UFMG. V.11, p43-52. Belo Horizontes: PPGL, 2005. Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/poslit>

Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em <http://www.feevale.br/Comum/midias/E-book.pdf>

<https://wp.ufpel.edu.br/ecb/files/2009/09/Tipos-de-Pesquisa.pdf>. Acesso em junho/2018